GLOBALLY RESPONSIBLE LEADERSHIP INITIATIVE

The Globally Responsible Leader

A CALL FOR ACTION

O líder globalmente responsável – Uma Chamada para a Ação

A competitiva economia de mercado, nosso atual modelo de desenvolvimento, vem demonstrando uma criatividade contínua, ao mesmo tempo em que vem ocorrendo uma turvação progressiva de sua conexão com o bem-comum global, e uma perda significativa em nossa capacidade de regular o modelo. Se não houver uma profunda transformação, tal modelo, até então bem sucedido, corre o risco de se tornar insustentável, e de perder sua legitimação moral e política. Convidamos líderes de negócios, de políticas, da sociedade civil e da educação a se unirem a nossos esforços de catalizar este processo de mudança.

O sistema, como um todo

A competitiva economia de mercado apresenta muitas vantagens: criatividade, produtividade, potencial de crescimento e flexibilidade. Empreendedorismo e inovação estão no coração deste sistema. Em uma economia de mercado, a empresa é o agente da evolução técnica e econômica. Por um longo tempo, presumiu-se que as ações da empresa, automaticamente, se prestavam ao bem-comum, graças às virtudes do mercado, e à sua famosa "mão invisível". Hoje, esta conexão está se tornando bem menos nítida. A globalização, o crescimento da tecnologia da informação e a ausência de uma regulamentação mundial conferem às empresas um poder – e uma liberdade – para agirem, sem precedentes. Algumas empresas exercitam este poder de acordo com seus próprios critérios: lucratividade, competitividade e valor aos acionistas, freqüente e crescentemente em um curto prazo, impulsionadas pelas exigências de relatórios trimestrais de analistas financeiros. Essa lógica tornou-se dominante. Ela nos impôs um modelo de desenvolvimento cujo único propósito é o seu próprio dinamismo e efetividade.

Guiado unicamente pela lógica instrumental, o modelo se torna crescentemente ambíguo e paradoxal. Ao mesmo tempo em que produz mais riquezas do que nunca, e assegura um crescimento sem precedentes, ele polui, exclui e freqüentemente encoraja a opressão e a injustiça social. Ele promove uma corrida desesperada, que não mais apresenta um objetivo visível, ou *raison d'être*, além do valor ao acionista a qualquer preço. Esta medida, por seu curtíssimo prazo, não mais reflete o verdadeiro valor de uma empresa em termos de sua contribuição para a sociedade. Ao tornar-se global, o nosso modelo de desenvolvimento revelou seus limites e contradições. Sua extraordinária capacidade de criação de riquezas, seu dinamismo internacional e empreendedorismo estão produzindo efeitos colaterais sistêmicos não desejados, que preocupam muitos e revoltam outros.

Devido ao fato de a experiência recente ter demonstrado que o modelo atual não conduz a um equilíbrio que sirva ao bem comum, a GRLI (The Globally Responsible Leadership Initiative) argumenta que há uma necessidade urgente de se conceber e implementar um modelo de desenvolvimento mais sustentável e social. Esta é a base de nosso chamado para a ação.

Liderança globalmente responsável

A atual crise financeira demonstrou que o ideal de um sistema auto-regulatório nos levou a um fracasso em um nível global, com implicações a longo prazo no desenvolvimento econômico e no bem-estar da humanidade. No coração deste fracasso está a ausência de responsabilidade e de liderança.

Precisamos de lideranças mais responsáveis para implementar um modelo mais abrangente para o desenvolvimento sustentável. Isto requer uma profunda mudança nas mentalidades e comportamentos dos indivíduos, bem como na cultura corporativa geral. O que é necessário é que tanto os indivíduos quanto as organizações assumam sua responsabilidade perante o Bem Comum. Uma liderança globalmente responsável exige que a mudança cultural e a evolução nas mentalidades se baseiem na revisão de três áreas: primeiro, na *raison d'être da empresa*; segundo, na *liderança como representante e catalizadora de valores e responsabilidades na organização*; e terceiro, na *atuação como estadista corporativo* para expandir o debate e o diálogo com a sociedade como um todo.

1. Revendo a raison d'être da empresa

O objetivo precípuo da empresa é o de contribuir para o bem-estar geral através do progresso econômico. O valor aos acionistas é apenas uma de diversas medidas de desempenho. Ações empreendedoras são definidas em termos de iniciativa, dinamismo e inovação. Temos que retornar ao coração da ação empreendedora, que é a criatividade em um mundo real de bens e serviços, em oposição a uma lógica de pura especulação financeira. Esse conceito de progresso nos permitirá identificar a contribuição específica de uma empresa à sociedade – a função que ela, sozinha, é capaz de cumprir, e que a diferencia das demais organizações tais como governo, sindicatos, universidades, ONGs e outras.

Recolocar a economia em uma perspectiva de bem comum requer o exercício de responsabilidade global. Estabelecer os alvos e o objetivo do progresso econômico envolve o alinhamento deste progresso ao contexto maior do progresso social. A economia é apenas uma parte do todo, e não pode dominar a sociedade humana impondo sua visão restrita de equiparação de progresso a crescimento dos lucros. Existem outras formas de progresso, por exemplo, no domínio da cultura, sociedade, política, espiritualidade, educação e saúde. Apesar de o progresso financeiro de uma empresa encorajar alguns deles, ele não abrange todo o campo do progresso humano. Nós também vimos que desvios do sistema atual podem gerar regressão e levar a situações negativas, ou até mesmo destrutivas. Devemos parar de afirmar que, para responder aos desafios globais, *temos apenas que acreditar na engenhosidade técnica e indicações do mercado*. Devemos parar de alegar que há uma convergência quase automática entre criatividade econômica e o desenvolvimento global da humanidade. A empresa apenas se tornará reponsável ao se comprometer com uma visão totalmente abrangente do progresso social e do desenvolvimento sustentável.

É nessa perspectiva que a GRLI apóia a formulação do objetivo dos negócios globalmente responsáveis nos seguintes termos: **“Criar progresso econômico e social de forma sustentável e globalmente responsável”.**

2. Liderança e adequação ética

Liderança responsável implica embasar as ações em um sistema de valores que reconhece a interdependência societária e o desenvolvimento sustentável a longo prazo. Se a empresa desejar atribuir um significado às suas ações, se ela quiser atribuir um objetivo ao progresso econômico alinhando-o ao progresso social, a ética é essencial para iluminar escolhas difícieis e guiar o comportamento. A questão ética principal de nosso tempo é escolher que tipo de mundo queremos construir juntos, com a imensa gama de recursos que temos à nossa disposição…

Os humanos, as sociedades e suas ações constroem – ou destroem – o mundo. Somos responsáveis pelo futuro e pela sociedade que criamos. Esta responsabilidade se torna tanto maior conforme aumenta nossa criatividade, recursos e poder. O conceito tradicional de ética é insuficiente, pois está adstrito às conseqüências imediatas das ações no ambiente que nos cerca. Ciência, tecnologia e globalização impõem questões radicalmente novas que nos forçaram a olhar além desta limitada concepção e levar em consideração a interconexão global.

Recusar-se a incorporar a ética ao funcionamento de uma empresa, sob o pretexto de que a economia tem sua própria lógica é o mesmo que se trancar em uma abordagem instrumental (a ideologia de mercado), o que retira da empresa a sua legitimidade social, e pode levar a fracassos espetaculares. A ética não se restringe a convicções ou valores, mas é essencial para a sustentabilidade das companhias a longo prazo.

3. Estadista Corporativo

Trata-se da organização como contribuinte ativa para a evolução e para o bem-estar social. A empresa responsável aceita um debate aberto sempre que suas ações possam acarretar importantes conseqüência sociais. Novos tipos de diálogo, que inclui representantes da sociedade civil (tais como ONG´s, universidades, organizações religiosas) e instituições internacionais, precisam ser trazidas à discussão com parceiros sociais e governos. Tal abordagem deve, obviamente, ir além da estrutura nacional.

Uma transformação voluntária é necessária, mas não mais será suficiente para melhorar o sistema. Também necessitamos de vontade política traduzida em regulamentações e governança mundial. Ao invés de se limitar a ações de lobby, a companhia responsável participa pró - ativamente na preparação e implementação das normas globais necessárias, em colaboração com todos os interessados. Isto inclui ouvir atentamente e contribuir para o debate público. É neste sentido que os líderes responsáveis devem desenvolver uma nova capacidade de atuação como estadistas.

Conclusão e compromisso com um diálogo criticamente construtivo

Ao desenvolver esta necessária mudança cultural, é importante não perder de vista que estamos nos referindo a um processo de questionamentos em andamento, através do diálogo entre vários atores interessados (isto é, o mundo político, atores econômicos, e viabilizadores sociais). Importante também que esta mudança implica repensar, necessariamente, o modo como os líderes de negócios, politicos e sociais são educados e treinados.

Concretamente, a GRLI acredita que as escolas de negócios deveriam focar na educação completa da pessoa, como empresários, líderes e estadistas corporativos. Liderança é a arte de motivar, comunicar, conferir poderes e convencer as pessoas a se engajarem em uma nova visão de desenvolvimento sustentável, e a necessária mudança que ela acarreta. Liderança se baseia em autoridade moral. Autoridade moral requer convicções, caráter e talento. Todos que já se engajaram em ações sabem que grandes líderes talvez devam parte de sua autoridade mais às suas qualidades pessoais, que às suas competências técnicas e intelectuais. Esta tem sido uma constante por toda a história da humanidade.

À luz de tudo isso, e percebendo a urgência com a qual o sistema em falência precisa ser modificado e adaptado às necesidades humanas em uma economia globalizada, nós, líderes corporativos, escolas de negócios e instituições de aprendizagem chamamos para a ação nos comprometendo a:

(1) Melhorar os fatores de mudança que nos ajudarão a implementar um modelo de desenvolvimento mais sustentável

(2) Embutir os valores e comportamentos adequados em nossas estratégias e práticas gerenciais

(3) Desenvolver uma pedagogia e um currículo que possibilite o desenvolvimento da liderança responsável

(4) Trocar inovações, boas práticas e casos em negócios e educação, e compartilhá-los com nossos parceiros e com o público em geral através do desenvolvimento de fóruns para um diálogo crítico e construtivo.

Nossa chamada para a ação visa reforçar as forças de nosso sistema empresarial enquanto corrige os defeitos e excessos financeiros deste sistema. Nós nos empenhamos em alcançar isto através do aprimoramento da responsabilidade em todos os níveis.

Este artigo é resultado de discussões em grupo na GRLI, baseadas em três documentos::

"*Uma chamada para o engajamento*" (GRLI, 2005)

"Aprendendo para o amanhã*: Aprendizado para a pessoa completa Whole Person Learning'* (Bryce Taylor, Oasis Press, 2006)

"*Prometeu deve ser acorrentado?"* (Philippe de Woot, Palgrave)

GBL VER
ISBN 978-1-871992-53-3
Copyright 2009 GRLI